



Português do Brasil e português de Portugal

Não há um só português, do mesmo modo que não há um só francês ou um só espanhol ou inglês, ou seja, desfaçamos o mito da unidade linguística.

Veja abaixo algumas diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Atente para o fato de que algumas diferenças só são perceptíveis na dimensão da fala.

a) **Diferenças fonéticas** (no modo de pronunciar os sons da língua): o brasileiro diz **Maria**, o português nasaliza mais e pronuncia **Mãria**; no Brasil, pronunciamos mais as vogais do que em Portugal. Pronunciamos os **es** de Fernando Pessoa, ao passo que os portugueses quase não os pronunciam: **Frnando Pssoa**.

b) **Diferenças sintáticas** (no modo de organização das frases, orações e as partes que as compõem): os portugueses usam com naturalidade os pronomes oblíquos como complementos verbais: **Disse-lhe isso ontem; Tragam-no cá**. No Brasil, consideramos formal e geralmente é um uso reservado à escrita. Em muitos casos, deixamos de colocar os complementos; em outros, não observamos a norma por acharmos muito formal e dizemos: **Tragam ele aqui**. Outra diferença sintática é o uso do gerúndio no Brasil e do infinitivo em Portugal. Nós falamos: **"Estou esperando uma resposta."**, e lá: **"Estou a esperar uma resposta."**

c) **Diferenças lexicais** (palavras que existem somente no Brasil ou somente em Portugal): em vez de **creme de leite**, os portugueses usam **natas**. A **descarga de banheiro** do Brasil é o **autoclismo da casa de banho** em Portugal, entre tantas outras diferenças.

d) **Diferenças semânticas** (palavras com significados diferentes): **cuecas** em Portugal são as **calcinhas** aqui no Brasil; os **talhos** em Portugal são os nossos **açougues**. **Chope** pode ser chamado tanto de **imperial**, nome que recebe no sul, quanto de **fino**, nome que recebe no norte de Portugal.



e) **Diferenças no uso da língua:** por exemplo, no Brasil, para indicar polidez ou suavidade no trato, usamos um recurso de modalização colocando o verbo no futuro do pretérito: **Você poderia fechar a janela? Gostaria que você entregasse o relatório até amanhã. Seria possível trocar os horários da manhã pelos da tarde?** Em Portugal, o uso correspondente se faz com o verbo no pretérito imperfeito; na nossa primeira frase, não causaria estranheza, mas na segunda sim: **Gostava que você entregasse o relatório até amanhã.**